

# **Análise Semiótica E Sociolinguística Da Diversidade Cultural, Racial E Linguística Na Escrita Humorística De Sérgio Zimba Em Moçambique**

Célia Helena Nhancupe Manjate

## **RESUMO:**

A diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística pode ser observada nas grandes cidades contemporâneas, que não escapam ao olhar aguçado do artista. De facto, a escrita humorística de Sérgio Zimba permite-nos ver e ler a cidade e a vida em Maputo descrita como um ponto de encontro, um espaço de coabitação e sobretudo como um espelho de Moçambique multifacetado em miniatura, que nos propomos explorar do ponto de vista da semiótica, análise discursiva e sociolinguística urbana, uma vez que as imagens, o discurso e as línguas se entrelaçam com astúcia, humor, ironia e arte. O nosso objectivo nesta comunicação é de analisar a forma como esta diversidade está organizada e reproduzida no desenho humorístico, na escolha das personagens que atraem a atenção do leitor (mesmo o menos alfabetizado) pelos seus gestos expressivos, os seus nomes típicos, os seus registos linguísticos autênticos, os seus modos de falar casuais, a sua maneira de vestir, o seu carácter, o seu temperamento, as suas formas de ser e também de que modo esta mesma diversidade reflecte interacções do dia-a-dia e tensões entre as culturas, classes sociais, raças e línguas na cidade de Maputo desenhada pelo caricaturista Sérgio Zimba.

**Palavras-chave:** Moçambique. Escrita. Humor. Semiótica. Sociolinguística. Diversidade.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo intitula-se “*Análise Semiótica E Sociolinguística Da Diversidade Cultural, Racial E Linguística Na Escrita Humorística De Sérgio Zimba Em Moçambique*” e visa analisar a forma como a diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística está organizada e reproduzida no desenho humorístico do caricaturista moçambicano.

De facto, a escrita humorística tem um grande poder de expressão. O seu carácter humorístico e até mesmo satírico garante a liberdade de expressão de uma maneira implícita.

Deste modo, podemos considerar que a escrita humorística não é somente a expressão do humor ou espaço de riso relaxante para o leitor. Pelo contrário este género é, acima de tudo, um espaço privilegiado para revelar e denunciar a cidade.

O desenho humorístico funciona numa dupla dimensão sendo a primeira a de trazer o aspecto humorístico e a segunda, a de destacar a forma simbólica da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística de Maputo em particular, e de Moçambique em geral.

Este artigo pretende evidenciar a cidade de Maputo como lugar privilegiado em que o país está representado em miniatura. Igualmente visa destacar como a escrita humorística pode ser explicada aos olhos da semiótica, análise do discurso e da sociolinguística bem como exemplificar a diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística em Sérgio Zimba onde imagens, discursos e línguas se abraçam com bastante humor e arte através do lápis do cartoonista.

## **2 A cidade de Maputo desenhada: uma expressão de Moçambique em miniatura**

Neste estudo damos uma particular atenção aos desenhos de Sérgio Zimba que descrevem essencialmente o quotidiano da cidade de Maputo de onde extraímos os desenhos aqui apresentados.

Dentre as suas obras publicadas de 1995 à 2011, o autor destaca os acontecimentos do dia-a-dia quer sejam reais ou fictícios para, na visão dos personagens, resolver as suas dificuldades tais como a procura de emprego, a pobreza, a degradação das estradas, a corrupção, o alcoolismo, a criminalidade, a superstição, os conflitos conjugais, etc.

Os desenhos aqui ilustrados foram extraídos da obra «*Mafenha*», e estão relacionados com o quotidiano do espaço urbano e periurbano de Maputo que são o símbolo da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística de Moçambique.

Trata-se de uma análise qualitativa que visa descobrir e compreender os fenómenos sociais e do comportamento humano contidos na escrita humorística relacionados a um determinado tempo, local e cultura.

As interpretações que apontam para a existência da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística na escrita humorística de Sérgio Zimba foram alcançadas através do cruzamento da análise semiótica, discursiva e sociolinguística da amostra.

Analizando a escrita humorística de Sérgio Zimba<sup>1</sup> destacam-se várias estratégias de representação da realidade da cidade de Maputo através de elementos semióticos, discursivos e sociolinguísticos.

---

<sup>1</sup> Cartoonista moçambicano, um dos mais lidos em Moçambique e publicado na imprensa de grande divulgação.

CASA ENLUTADA NUM BAIRRO PERIFÉRICO DE MAPUTO...



Desenho 1: Programa fúnebre no Hulene<sup>2</sup>

A analogia entre o desenho do autor e a realidade da cidade e de Moçambique é visível através da toponímia (bairro do Hulene), antropónímia (Beto, diminutivo de Alberto), dos temas do discurso (cerimónia fúnebre), das etnias, raças, culturas entre outros.

Através do desenho de Zimba, a cidade de Maputo tal como é ilustrada pelo caricaturista, é um ponto de encontro, um espaço de coabitação e sobretudo um espelho de Moçambique multifacetado em miniatura sendo assim uma prova viva do testemunho da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística podendo observada nas grandes cidades contemporâneas.

Deste modo, a cidade de Maputo desenhada é um tipo de representação simbólica de Moçambique multifacetado onde, através do humor, os actores originários de várias

<sup>2</sup>Hulene, Bairro da Cidade de Maputo.

regiões, línguas, tribos e culturas de Moçambique se encontram, coabitam, entendem-se e desentendem-se no desenho na óptica do atento cartoonista.

## **2.1 A diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística em Sérgio Zimba: uma análise semiótica, discursiva e sociocultural**

A diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística é trazida pelo autor nos seus desenhos e tais imagens, discursos e línguas se entrelaçam com astúcia, humor, ironia e arte.

Estes factos ilustrados no desenho podem ser explicados através de elementos da semiótica, análise do discurso e da sociolinguística urbana e deste modo ler e explicar a cidade de Maputo.

A teoria Semiótica apresenta a escrita humorística como objecto gráfico verificável que veicula a diversidade racial, social, étnica, cultural e linguística e que pode ser constatado através da raça, classe social, etnia, cultura e língua dos personagens.

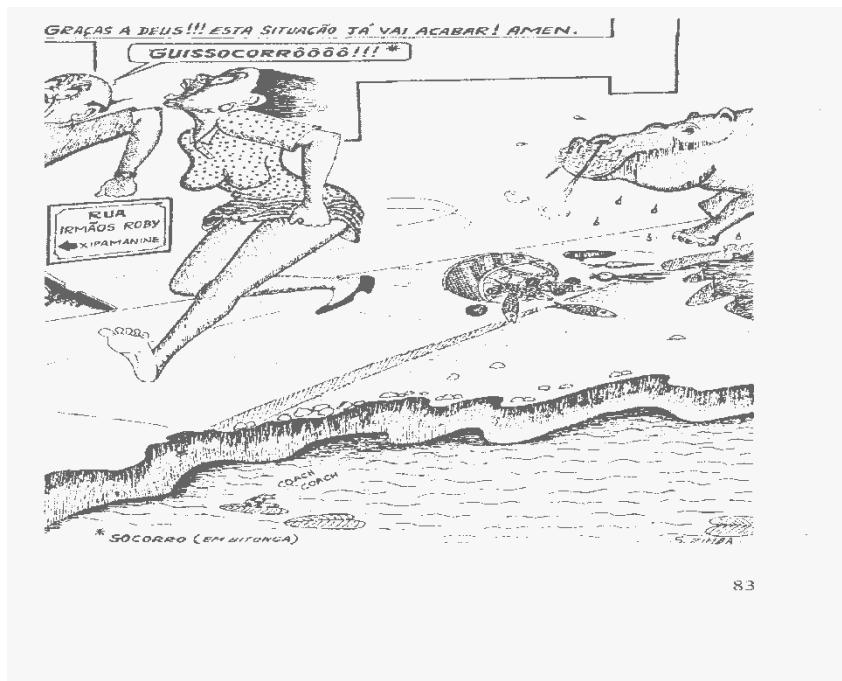
Cada categoria de signo contido no objecto gráfico é lido e interpretado como linguagem e permite observar como o sentido se constrói pelas subcategorias de signos: os signos icónicos que fazem referência aos objectos do mundo e os signos plásticos que produzem significados nos seus aspectos cor, textura e forma. No contexto deste estudo entendemos por signo:

Uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto.

Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é o objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade.

(SANTAELLA, 1983, p. 34).

*Desenho 2: Revelando e denunciando o problema da degradação das estradas.*



83

Por exemplo, no desenho 2, a palavra sapato, o formato do sapato, a cor do sapato, o tamanho do sapato, a textura do sapato, o desenho do sapato, são todos signos do objecto sapato e o representam para um intérprete que por sua vez, produz na mente alguma outra coisa que também está relacionada ao objecto. A figura do intérprete aparece como protagonista activo da interpretação e é indispensável no processo de comunicação como explica Eco (1992:239)<sup>3</sup>.

Para além de considerar a escrita humorística como um objecto gráfico é importante sublinhar que esta escrita é também uma mistura de imagem e texto, uma combinação específica de códigos visuais e linguísticos, um lugar de encontro e articulação entre estes códigos tornando-se então necessário articular estes dois níveis no desenho humorístico.

A leitura da cidade é também possibilitada pela análise do discurso que permite denotar o sentido produzido na escrita humorística através dos nomes dos personagens (antropónímia), nomes dos lugares (toponímia), línguas, registo de línguas, sotaque, temáticas recorrentes como uma autêntica manifestação da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística.

De facto, o desenho 2 faz menção a toponímia da cidade de Maputo onde podemos ver destacada a famosa e frequentada Rua Irmãos Roby no Distrito Municipal de Nlhamankulo. De igual modo, o discurso com o devido sotaque do aterrorizado homem

<sup>3</sup> ECO, Umberto. *Les limites de l'interprétation*. Paris, Editions Grasset & Fasquelle, 1992.

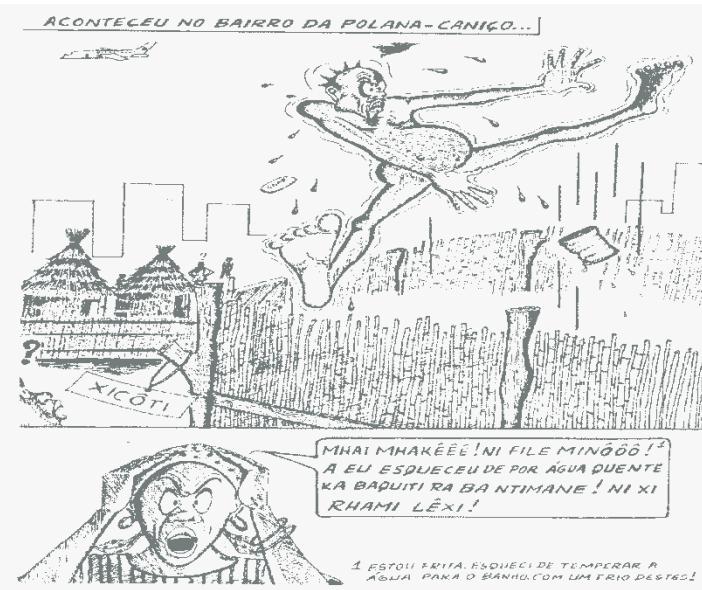
que corre, imediatamente faz referência à língua, cultura e etnia Bitonga, um povo da província de Inhambane, no Sul de Moçambique e, uma vez mais, podemos afirmar que é na cidade de Maputo o ponto de encontro de Moçambique inteiro.

Podemos ainda destacar o assunto abordado no desenho que constitui uma tentativa de revelar os problemas vividos na cidade de Maputo bem como denunciar, com bastante humor e ironia, a situação dramática das estradas de Maputo e do país em geral. Todos estes elementos discursivos testemunham da possibilidade de uma análise discursiva aplicada à escrita humorística.

Igualmente consagramos à escrita humorística um olhar da sociolinguística urbana que destaca a cidade como receptáculo do mundo social visível através das línguas em contacto como o caso do português e das diferentes línguas nacionais (bitonga, xichangana, etc) e internacionais (inglês) evidenciadas pelo caricaturista e também do fenômeno da variação linguística.

*Desenho 3: Banho com água fria no inverno no bairro da Polana Caniço em Maputo.*

Observa-se no desenho 3, o fenómeno da variação linguística diatópica no discurso da esposa que lamenta o facto de se ter esquecido de misturar agua quente para o banho do



101

esposo, Ba Ntimane (Senhor Ntimane, um sobrenome do Sul de Moçambique). A mulher

diversifica a possibilidade de mudança entre a língua xichangana e do português. O xichangana para expressar o seu pesar como oriunda da região de Gaza (Mhai mhakêêê, Ni file minoooo) e o português como manifestação da variação diastrática pelo facto de dar a ideia da sua classe social desfavorecida.

## **2.2 Revelando a diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística em Sérgio Zimba**

A escrita humorística de Sérgio Zimba está fortemente marcada pela presença da diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística nas suas produções.

Segundo Boutet<sup>4</sup> (1997, p. 32) no seu relato sobre o estudo sobre o uso das línguas na cidade portuária de Ziguinchor no Senegal, as grandes cidades são poliglotas e constituem o cruzamento entre línguas e culturas em contacto.

Semelhantemente, vemos pela pluma do autor que a cidade de Maputo é o palco da existência de diferentes línguas e realidades culturais que coabitam e interagem entre si e garantem a coesão social entre os grupos em contacto. São formas da diversidade cultural identificáveis em Zimba as manifestações religiosas, a vestimenta, a culinária, as danças, os jogos que se misturam na cidade de Maputo.

De igual modo, nota-se também a variedade de características sociais diferentes compartilhadas entre os habitantes de Maputo como testemunho vivo do multifacetado Moçambique: diferentes raças, etnias, géneros, idiomas, origem geográfica, status socioeconómico, formação entre outros.

A partir do desenho 4, ilustramos uma vez mais a diversidade cultural, social, racial, étnica e linguística onde vemos: a presença de dois indivíduos de origens étnicas diferentes, o patrão provavelmente de Maputo e o empregado oriundo da província de Inhambane precisamente da etnia *Matsua*.

Esta etnia é identificada pelo discurso do empregado na sua língua materna. Nota-se que este desenho está carregado da referência a classes sociais diferentes, o patrão cuja

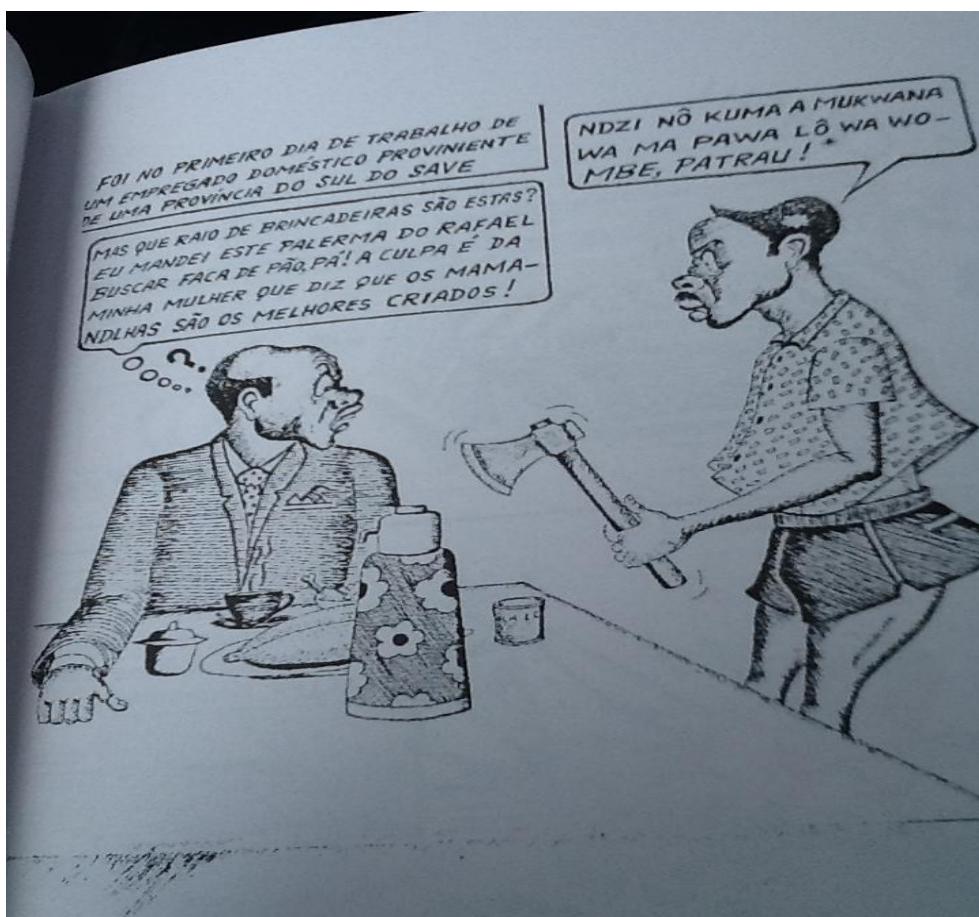
---

<sup>4</sup> BOUTET, Josiane. *Langage et société*. Paris, Seuil, 1997.

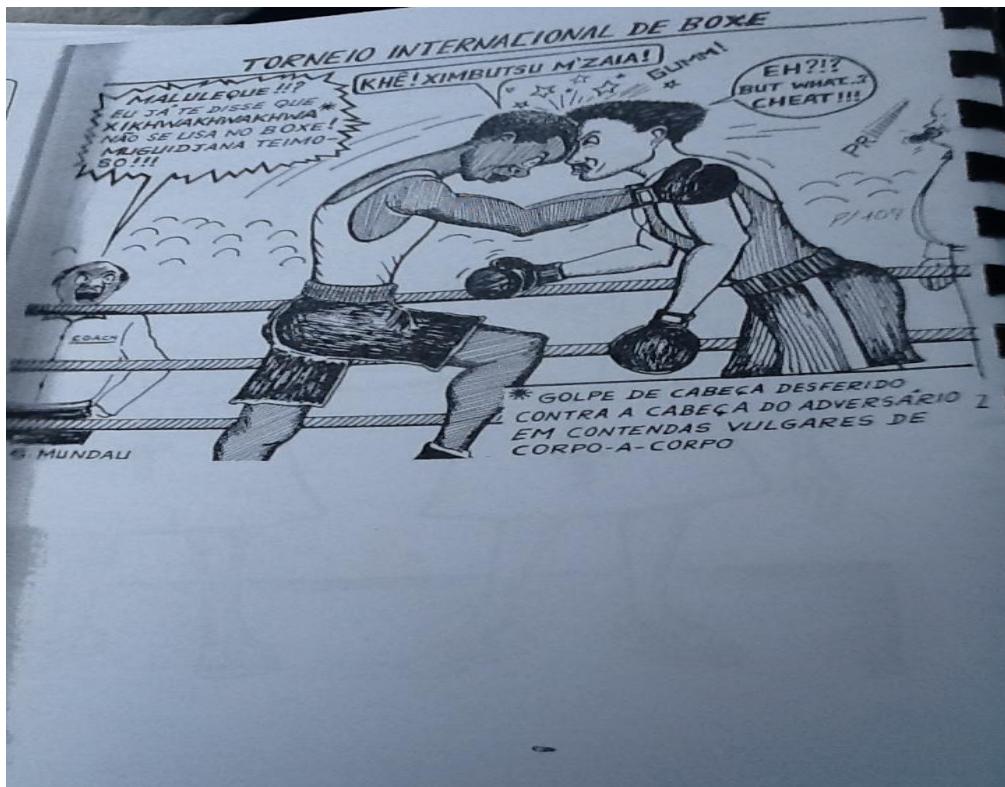
vestimenta denuncia a sua estratificação social e o empregado apresenta-se com vestimenta que também o relaciona com uma classe social desfavorecida. A alusão ao conhecimento (patrão) ou desconhecimento (empregado) de uma faca de pão descreve o nível de formação de cada um. O empregado parece possuir um baixo nível de formação pois desconhece a diferença entre uma faca de pão e um machado.

*Desenho 4: Patrão e empregado numa residência.*

Todavia, esta convivência cultural nalgumas vezes pode constituir um espaço de tensão entre as culturas. No caso, regista-se um momento de conflito na interacção entre duas culturas pelo facto de um se referir ao outro como « mamadlha » no lugar de matsua sua verdadeira etnia. O termo « mamadlha » é usado para menosprezar e desvalorizar a



cultura matsua.



Desenho 5: Torneio Internacional de Boxe

O desenho 5 ilustra o combate entre Maluleque, homem natural de Guijá, um distrito de Gaza, no sul de Moçambique e um lutador estrangeiro falante do inglês. Este é mais um momento de tensão onde as regras do boxe são violadas por Maluleque que faz valer a sua bravura de “Muguidjana” (de Guijá) teimoso.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

#### A cidade de Maputo, símbolo de Moçambique multifacetado

O estudo realizado a partir da análise de cinco desenhos de «Mafenha» evidencia o facto de que a escrita humorística é espelho de Moçambique multifacetado em miniatura, que nos propomos explorar do ponto de vista da semiótica, análise discursiva e sociolinguística urbana.

Nos desenhos acima exemplificados extraídos de “Mafenha” identificamos signos icónicos e plásticos que se assemelham a realidade descrita no desenho. Da realidade do país em forma de miniatura na cidade de Maputo encontramos nomes (Beto, Ntimane, Rafael, Maluleque), lugares (Rua Irmãos Roby, Bairro Hulene, Bairro Polana

Caniço, Distrito de Guijá), etnias (matsua, mamandhla, maguidjana), estratificação social (personagens de classe sociais favorecidas e desfavorecidas), temas do quotidiano (degradação dos valores morais, degradação das ruas, vida conjugal, violência) e inclusive denúncias de factos que incomodam o caricaturista e o leitor habitante na cidade de Maputo.

Por fim, a escrita humorística é uma ferramenta funcional de comunicação quasi universal e se empresta facilmente a pedagogia para abordar o vocabulário, o fenómeno de variação, o contacto de línguas, a diglossia e a dimensão intercultural.

#### **4 CONCLUSÃO**

A cidade desenhada que aqui apresentamos não é vista neste estudo tal como é entendida pelos urbanistas ou arquitectos mas sim como espaço social de condensação de raças, culturas, línguas e etnias.

As suas ruas, ruelas, avenidas, casas, seus edifícios, moradores, passantes com as suas culturas, etnias, línguas e raças são todos construtores da cidade.

Estes elementos representados na escrita humorística de Sérgio Zimba revelam a existência da sociedade moçambicana multifacetada simbolicamente ilustrada pela cidade de Maputo mas que condensa o país inteiro.

O facto de analisar a partir de elementos quer da Semiótica, quer da Análise do Discurso ou ainda da Sociolinguística Urbana, traz um contributo na identificação e descrição da diversidade racial, cultural, linguística e étnica de Moçambique no espaço urbano e periurbano da cidade de Maputo.

## **REFERÊNCIAS**

- Boutet, J. (1997). *Langage et société*. Seuil.
- Eco, U. (1992). *Les limites de l'interprétation*. Editions Grasset & Fasquelle.
- Lopes, A., Sitoé, S., & Nhamuende, P. (2002). *Moçambicanismos: Para um léxico de usos do português moçambicano*. Livraria Universitária.
- Mendes, I. (2010). *Da neologia ao dicionário: O caso do português de Moçambique*. Texto Editores.
- Santaella, L. (1983). *O que é semiótica*. Brasiliense.
- Zimba, S. (2012). *Mafenha*. CIEDIMA.